

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília Class.: 34

Data 2 de novembro de 1988 Pg.: _____

FESTIVAL

Homenagem aos índios e aos caboclos

O Mundo Perdido de Kozák, de Fernando Severo, é o grande vencedor da mostra em 16 mm

Rubens Araújo

O candango para **O Mundo Perdido de Kozák**, como melhor filme em 16 mm, é antes de tudo um prêmio para o explorador tcheco que dedicou a maior parte de sua vida para documentar indígenas e caboclos brasileiros. "O grande beneficiado é o próprio Kozák", falou ontem Fernando Severo, o diretor do filme. Segundo ele, o média-metragem está abrindo os olhos do Brasil para uma pessoa riquíssima, dona de uma obra fundamental, tanto estética quanto historicamente.

"Vladimir Kozák é uma daquelas raríssimas pessoas que dedicou sua vida à criação artística sem pensar no dinheiro, glória e poder", explica Severo a paixão que nutre pelo pesquisador. Talvez tenha sido a humildade do tcheco, a causa do seu desconhecimento. Nem no Paraná, estado onde passou grande parte de sua vida, e onde morreu, em 1979, tinha alguma fama. "Só depois de quatro anos morando em Curitiba é que fui ouvir falar em Vladimir Kozák", diz o diretor.

Quando Fernando Severo ouviu falar de Kozák, já era muito tarde para que os dois pudessem manter algum contato pessoal. O pesquisador lhe surgiu pela primeira vez num jornal, numa matéria sobre seu falecimento. Era o tema que o cineasta procurava para fazer seu primeiro filme profissional. Antes, só havia feito Super-8, bitola com a qual ganhou o prêmio de melhor filme (**Aluminosa Espera do Apocalipse**), no Festival de Gramado de 1980.

Concurso

Como Severo não tinha dinheiro para bancar o filme em 16 mm, partiu para a saída mais óbvia: entrou, em 1984, num concurso de roteiros da Embrafilme. Só quando conseguiu o apoio financeiro para fazer o média teve acesso à vasta obra de Vladimir Kozák: "São mais de 50 horas de filme. Nenhum deles esta-

va montado", diz o cineasta. Um material, segundo o cineasta, onde está evidente "o olhar do artista".

"É impressionante como Kozák tinha uma sensibilidade fantástica para a luz e para belíssimos ângulos, sem nunca ter estudado cinema na vida. Ele era um autodidata. Suas imagens têm uma qualidade melhor do que aquelas feitas pelos estudantes, que saem da escola cinematográfica da USP", diz Severo apaixonado. O cineasta notou, inclusive, alguns ângulos cinematográficos que o mestre soviético Sergei Eisenstein havia usado no filme **Ivan, o Terrível**, que indicava o talento natural do tcheco.

Vladimir Kozák chegou ao Brasil em meados da década de 30. Desde criança sonhava com a natureza dos trópicos e em conhecer os índios brasileiros. Aqui, identificou-se logo com a terra. Filmou e fotografou danças folclóricas e nativos numa época — segundo Severo — em que os documentaristas oficiais não pensavam em abrir espaço para o tema. O documentarista possui raros filmes montados. O mais conhecido deles é sobre os **xetás**, nação indígena que habitava o noroeste do Paraná e hoje está extinta. Daí o grande valor antropológico dos trabalhos de Kozák.

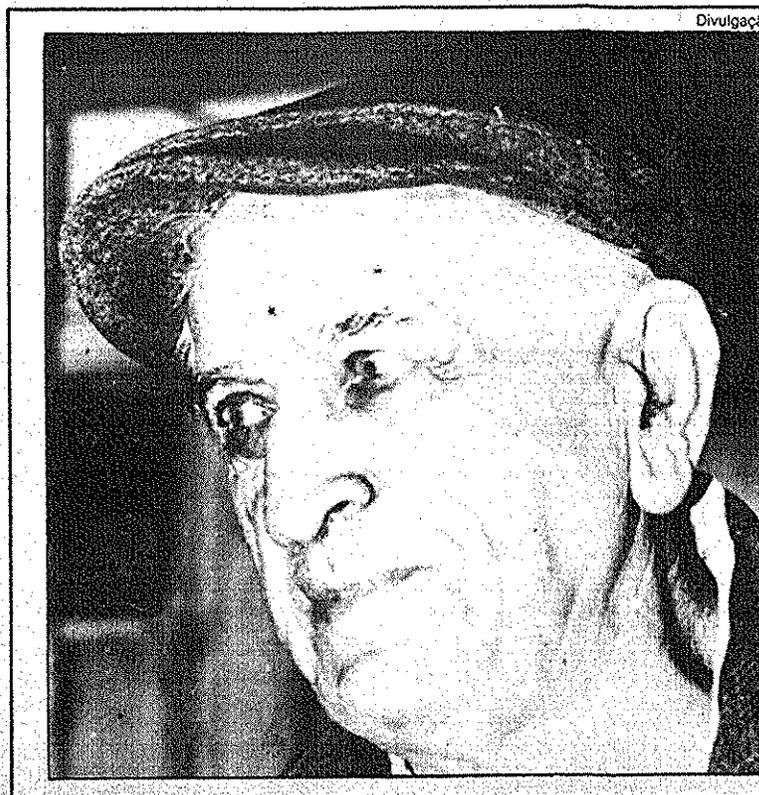
Esforço

Fernando Severo mostra algumas imagens da nação xetás em **O Mundo Perdido de Kozák**. O filme contém cenas de mais de 10 documentários feitos pelo tcheco e que nunca foram vistos antes pelo público. O trabalho de montagem daqueles instantes históricos tomou um ano da vida de Fernando Severo. O média em si levou três anos para ser completado.

Mas o esforço foi duplamente recompensado. A primeira recompensa são os vários prêmios que o filme vem abocanhando este ano. Além do Candango do Festival de Brasília, a fita ganhou um troféu em Gramado como melhor roteiro, entre os documentários e outros mais no Rio-Cine Festival e na Jornada Internacional da Bahia. Todos este ano. A outra grande recompensa foi a notícia que Severo recebeu, de que a obra cinematográfica de Vladimir Kozák vai ser restaurada, e possivelmente, dependendo do julgamento do Concine, chegar ao circuito comercial. Será uma homenagem mais do que merecida.



O tcheco Kozák (o primeiro a esquerda): desde criança quis conhecer os índios brasileiros.



Prêmio Panda para Kozák

Como se não bastasse os 5 candangos ganhos no festival, um outro júri muito especial resolveu dar também a **O Mundo Perdido de Kozák** mais um prêmio: **O Panda**. O prêmio foi instituído durante o Rio-Cine Festival deste ano para a obra que tivesse o melhor plano cinematográfico. Dois dos jurados titulares do Panda, Arthur Omar e A. S. Cecílio Neto, ajudados por Jorge Furtado (um dos diretores do curta **Barbosa**) elegeram um dos planos finais da fita de Fernando Severo (aquela em que uma índia, em close, se vira com um sorriso e ao fundo entra a música de Villa-Lobos), como o mais bonito do festival. "A cena é de Vladimir Kozák (foto), mas Severo receberá em seu lugar", disse A. S. Cecílio brincando.